

Nº	Comentário
1	<p>Mais um projecto em que não se pensa na manutenção dos equipamentos e do espaço. Parece-me desnecessário uma cafetaria, na proximidade existem muitas, e uma esplanada em deck. Um WC sempre limpo chega. Numa cidade onde o município não consegue ter um, um único WC público limpo, apresentável e que não envergonhe os seus habitantes, continua a projectar pensado unicamente no agora esquecendo o amanhã, o futuro... Como se diz na gíria popular, “quem vier atrás que feche a porta”... Será por ser ano de eleições??? Lamentável...Lamentável também, o prazo dado para discussão pública após a divulgação dos projetos é manifestamente pouco dado a importância e dimensão dos mesmos.</p>
2	<p>A criação de uma horta comunitária seria uma excelente ideia, dando lugar a um espaço de encontro de inter-geracional com carácter de recreio,lazer e aprendizagem de usufruto colectivo. Contribuindo o município deste modo com uma acção de preocupações ambientais, auto-sustentável e com todos os benefícios bio-psico-sociais inerentes à usufruição e produção neste espaço. Retratando fisicamente, um percurso natural do rio para a terra, culminando com o produto final no mercado municipal.</p>
3	<p>Acho que deveriam pensar em cobrir a cobertura do parque de estacionamento , com um espaço verde .Os telhados verdes pressupõem, assim, coberturas ajardinadas, revestindo-se os edifícios com camadas de terra e um coberto vegetal, por cima de uma camada de impermeabilização e de drenagem. Podem ser intensivos e parecer-se com jardins vulgares - com árvores e lagos, até , ou então extensivos, com recurso a plantas com pouca ou nenhuma manutenção às quais basta um sistema de rega do tipo gota-a-gota. De uma maneira ou de outra, esta solução, dizem os apologistas, promove um melhor isolamento térmico e acústico, atenua o efeito de calor urbano e permite o aproveitamento da água das chuvas. As plantas ajudam a transformar dióxido de carbono em oxigénio, diminuindo a concentração de poluentes na atmosfera. É um pequeno pulmão numa cidade e mais graciosa a vista.</p>
4	<p>Deixo aqui a ideia de reconstrução das tarambolas existentes junto à ponte da Bacora e ponte da Lamego , criando assim uma mais valia turística para a cidade .</p>
5	<p>É de salutar a intenção de tornar esta área num espaço verde! É uma ótima opção por parte da CMTN. Consideramos também uma boa opção de tentar manter o figueiral e as ruínas junto ao edifício do Caldeirão e a de criar um acesso nesse local entre o futuro parque e a zona onde está a tarambola. Esta passagem irá criar maior fluidez na deslocação pedonal, e um novo acesso ao centro histórico. A intenção de criar aqui “um ponto de distribuição de mobilidade suave” (cf. site do PEDU), também é de saudar, e entendemos que este tenha em consideração todos os principais modos de mobilidade suave - transportes públicos, de bicicleta e pedonal. Como Biólogos, consideramos que, durante o processo de implementação do parque, é essencial garantir que as árvores existentes - sobretudo as mais antigas - sejam mantidas. Seria contraproducentes (além de um gasto de dinheiro desnecessário) que se cortassem árvores já existentes onde se quer criar um espaço verde. Além disso, as árvores existentes na linha de água são o garante da sustentação das margens, e retirar-las ou cortar-las seria igualmente contraproducente. Esperamos que a CMTN garanta que isso não aconteça. Como moradores da zona histórica na envolvente do rio, é de referir igualmente o apreço que os cidadãos têm pelo aspecto da área ribeirinha arborizada. Passam diversas aves silvestres, como gorazes, corvos marinhos e guarda-rios por esta zona da cidade, aves que muitos Torrejanos apreciam a sua presença. De igual modo, gostaríamos de alertar para o cuidado a ter na escolha das espécies de árvores e arbustos a utilizar. É do nosso entendimento, enquanto profissionais da área da Biologia, que deverão ser utilizadas espécies nativas e não exóticas. As nossas espécies nativas estão mais adaptadas ao nosso clima e condições locais, e portanto, exigem menos gastos de manutenção a curto, médio e longo prazo (consumo de água, podas, substituição regular, etc). Além disso, estar-se-ia a valorizar a biodiversidade nacional e local (pense-se na promoção da Serra de Aire). Já existem vários viveiros e fornecedores em Portugal de espécies e variedades autóctones, portanto esse não deverá ser um impedimento para a sua utilização. A conjugação de diferentes espécies mediterrânicas - por exemplo, loendros, aroeiras, medronheiros, alecrim, alfazema, choupos, freixos, entre outros - permitiria ter folhagem verde e inclusivamente flores durante quase todo o ano. Acreditamos e defendemos que este espaço verde deveria ir de encontro a um conceito de Parque Urbano e menos a um conceito de Jardim. Mais uma vez, um Parque exige menos manutenção, é mais semelhante a um espaço verdadeiramente natural, tem mais sombras (muito importante para o usufruto do espaço durante grande parte do ano), sendo mais convidativo ao usufruto pelo público - piqueniques, jogos, passeios, etc. Aliás, no documento de esboço disponível para a zona 5 “Almonda Parque” vem precisamente mencionada a intenção de ser um “Parque urbano”. Também enquanto Biólogos, relembramos os compromissos que as autarquias assumiram em termos de sustentabilidade ambiental e redução de gases com efeito de estufa. Áreas arborizadas dão um contributo maior para a retenção de CO2 que áreas arrelvadas, além da já referida poupança de água e outros recursos. Iria portanto, ser um contributo adicional para o aumento dos índices de sustentabilidade da CMTN. Chamamos a atenção que o anfiteatro sugerido para o extremo SW do parque está projectado sem que existam sombras. Se isso for assim executado, vai reduzir a sua utilização como local de paragem e descanso. O facto de ser planeado em aço vai torna-lo quente de Verão e gelado no Inverno e muito pouca gente se poderá sentar nele. Algo que não entendemos, nem concordamos, é com a criação de um espelho de água em qualquer local neste troço do rio. Nem a da reconfiguração da margem do rio perto da ponte do Lamego. Não é claro qual a sua relevância ou pertinência, em termos ecológicos, hidrológicos, ou outro, além da criação do dito espelho de água. Não é este elemento que vai aumentar a usufruto ou atração do local, não tem qualquer função ecológica ou hidrológica (podendo até contraproducente para todas as espécies que habitam o rio), e portanto, é um gasto desnecessário de fundos. Referimos igualmente que o espelho de água existente no Jardim da Rosas está com fraca manutenção, com lixo, e invadido por uma espécie de planta aquática exótica que lhe dá um aspecto poluído e mal cuidado; como tal, o espelho de água a jusante sofrerá desse mesmo problema. Além disto, a técnica proposta para o remate da margem - com gabiões de arame e pedra - está desactualizada e existem melhores alternativas para a manutenção, reforço, ou criação de margens em linhas de água com recurso a técnicas de Engenharia Natural. A Engenharia Natural (Soil Bioengineering em Inglês) é já uma área estabelecida e com provas dadas na recuperação de áreas naturais degradadas. Acarreta menores custos que as técnicas “convencionais”, utiliza materiais naturais (“vivos” como postes de madeira, estacas vivas, entre outros), e permite uma melhor recuperação da margem, e até melhor efeito estético. Existem empresas já especializadas neste tipo de obras, por exemplo a EcoSalix http://ecosalix.pt/, entre outras. Este tipo de intervenção - se necessário, em qualquer troço do Almonda - irá mais em linha com “a renaturalização das margens do rio, a elaborar com base em soluções que visem a sua recuperação biofísica e integração paisagística, criando uma “faixa elástica” de proteção e conservação da linha de água e margens” (cf. Site PEDU). Por fim relembramos que o piso dos dois caminhos planeados seja adequado para deslocações em cadeira de rodas e carrinhos de bebés. Nomeadamente, os caminhos Norte-Sul estão planeado em “pedra de várias dimensões”, sendo este tipo de pavimento das superfícies com maior atrito e de mais difícil mobilidade. Nuno Curado - Biólogo, MSc em Biodiversidade e Sustentabilidade; Sabrina Carvalho - Bióloga, PhD em Ecologia (e moradores no centro de Torres Novas)</p>

6	<p>É do conjunto de 6 projectos, aquele que mais seduz e provavelmente aquele que terá maior impacto, na vivência do espaço público da Torres Novas, porque se trata de uma área nobre da cidade, com imenso potencial devido à centralidade e fronteira com o rio e que, no entanto, se manteve tantos anos, como um “baldio” abandonado. Concorda-se com a globalidade do projecto, embora se questione se os moinhos não seriam recuperáveis e não esteja clarificada a articulação com os espaços exteriores da futura Central do Caldeirão - eventualmente poderia haver um prolongamento de um eventual canal, ou outra solução, sendo que em qualquer situação, deverá existir uma ligação pedestre. Na minha perspectiva, idealmente toda a zona ribeirinha da cidade entre o viaduto no final da Av. Dr. João Martins de Azevedo e o viaduto da Av. 8 de Julho deveria constituir um grande Parque Central contínuo com espécies vegetais características por zonas (na quais, o Jardim das Rosas e o Parque Almonda, seriam 2 zonas), com uma ciclovia circular, um mini-zoo com animais característicos da fauna ibérica, e um percurso de exercícios ao ar livre e naturalmente diversas esplanadas. O mercado semanal teria de libertar o espaço actualmente utilizado como estacionamento paralelo à Av. 8 Julho e as áreas degradadas propriedade de particulares teriam que ser objecto de alteração para integrar pelo menos parcialmente a valência de espaço verde, junto à margem do rio. '</p>
7	Esta requalificação parece muito benéfica para a comunidade! ótimo trabalho!
8	Este é daqueles locais que tem de ser intervencionado, não concordo com o espelho de água que querem fazer, nem com a torre que lá querem colocar, espero que escolham bem as árvores que lá vão colocar e que rectifiquem o material que querem utilizar no caminho pedonal.
9	Este é um bom espaço, para se fazer um jardim com ligação pedonal ao Jardim da Avenida, com passagem também pedonal, por baixo da Ponte da Levada, para melhor se apreciar a Tarambola e a Cascata do Açude Real.
10	Este espaço tem de ser de fato intervencionado, mas esta solução proposta, vais de encontro a um enorme desperísimo para a sua manutenção, não podem existir estas áreas de arrelvamento, torres Novas no verão atinge com muita facilidade temperaturas de 40°C. Acho que para além deste passeio no meio deste espaço deve existir um junto do rio.
11	Excelente iniciativa, mas para além de cultural, deve ser aproveitado também numa vertente comercial por forma a garantir a frequência de população neste espaço, pois parece-me que será a fórmula para o sucesso.
12	Fazer aqui uma extensão do nosso Jardim da avenida, com ligação ao longo do rio, passando por baixo da ponte da Levada, para melhor se apreciar a tarambola e a cascata do Açude Real.
13	Grande projecto para a fantástica cidade de Torres Novas !! Parabéns pela excelente iniciativa !!
14	<p>Hoje, felizmente, em quase todas as famílias há animais de estimação (ou de companhia). Para quem opta pela companhia de um, ou vários, cães depara-se com o problema de não ter um local específico para passear os seus companheiros. Começa a ser prática comum de alguns dos nossos municípios a criação de locais próprios para que os donos possam levar os seus cães não só para passear como também para efectuar as suas necessidades, bem como socializar com outros cães. A proposta, recentemente apresentada, para a requalificação do Almonda Parque prevê na sua extensão a criação de várias áreas ajardinadas/relvadas. Parte dessas zonas, nomeadamente junto à rotunda dos Heróis de Diu, podia ser aproveitada para a instalação de um parque canino. Abaixo apresentam-se dois endereços da internet onde se poderá observar de 2 parques já instalados na zona de Lisboa. https://www.doglink.pt/noticias/parque-canino-de-s-pedro-do-estoril https://www.doglink.pt/noticias/primeiro-parque-canino-da-cidade-de-lisboa TNV 27_01_2017 JOAO_FERREIRA info@jpfarquitectura.com</p>
15	Já era altura de se pensar numa reabilitação do centro histórico de uma forma coerente e consistente com todas as zonas que o compõem . Parabéns
16	mexer neste espaço sem equacionar a recuperação o moinho do Duque, não é um projecto serio, mexer neste espaço sem construir uma azenha (roda) onde em tempos houve várias não corresponde à nossa historia.A ponte que liga as duas margens deve sair do topo do parque Almonda até à Travessa da Bâcora, com dois vãos. deve ser previsto um canal de agua junto ao caminho pedonal. A vegetação deve incluir vegetação autóctone.
17	Muito bem pensado! Espero que seja concretizado!
18	Nas áreas ribeirinhas seria de ponderar a aplicação dos princípios da Engenharia Natural, em oposição à utilização de betão.

19	<p>No que diz respeito à “Zona 5 - Almonda Parque”, parabenizamos a intenção de tornar esta área num espaço verde acessível a todos os Torrejanos e seus visitantes. Também é com agrado que verificamos a intenção de manter o figueiral e as ruínas junto ao edifício do Caldeirão, bem como a de criar um acesso nesse local entre o futuro parque e a zona do centro histórico, o que irá facilitar a deslocação pedonal e ciclável entre os dois espaços. Consideramos fundamental que durante o processo de implementação do parque sejam valorizadas e mantidas as árvores já existentes principalmente as mais antigas, uma vez que estas contribuem para a manutenção da biodiversidade do local e as árvores da linha de água têm um papel relevante na sustentação das margens, nesse sentido, retirar-las ou cortar-las seria desaconselhado. Gostaríamos ainda neste ponto de alertar mais uma vez, para a importância na escolha das espécies de árvores e arbustos a utilizar, sendo aconselhável a escolha de espécies autóctones e não exóticas, uma vez que as nossas espécies estão mais adaptadas ao nosso clima e condições locais e nesse sentido exigem menos gastos de manutenção a curto, médio e longo prazo (consumo de água, podas, substituição regular, etc), escolhendo as nossas espécies valorizamos a biodiversidade local e contribuimos para a manutenção do equilíbrio do ecossistema. Gostaríamos que o anfiteatro planeado para o extremo SW do parque contemplasse a existência de árvores (sombras) para que a sua utilização como local de lazer fosse mais convidativa. Acharmos que o facto de ser planeado em aço o poderá tornar quente no Verão e gelado no Inverno o que não permitirá à população que se sente e usufrua do espaço. No que diz respeito à criação de um espelho de água neste troço do rio, na nossa opinião não se adequa uma vez que poderá colocar em causa parte do ecossistema aqui existente, tanto a nível da fauna como da flora, podendo assim dar origem a problemas de nível ecológico. Nesse sentido, a nossa sugestão será uma intervenção mínima no local que promova a diversificação de habitats na zona de transição entre as áreas terrestre e aquática. Também a técnica proposta para o remate da margem (com gabiões de arame e pedra) pensamos ser desadequada e que deverá ser estudada uma opção que envolva a utilização de técnicas de engenharia natural de intervenção menos pesada, com bons resultados ao nível ambiental e ecológico, assim como economicamente menos dispendioso. Por fim, relativamente ao piso dos caminhos pedonais previstos para esta zona, seria importante estudar alternativas mais ecológicas que o betão para permitir maximizar a infiltração nas áreas verdes, assim como pisos que se adequem aos cidadãos com mobilidade reduzida. A Direcção da 30POR1LINHA - Associação Sociocultural e Ambiental'</p>
20	<p>No que se refere ao belíssimo jardim de Torres Novas e à avenida que o bordeja, por favor não o estraguem. Faz parte do que de mais belo tem a cidade e a ideia estapafúrdia de o alargar à custa da avenida que já não é larga é absurda, talvez fruto de uma noite de pesadelos. Limitem-se a fazer o que não têm sido capazes de fazer em boas condições: manutenção, limpeza e actualização de pormenores. Caso a ideia seja o aumento da área de jardinagem para dar trabalho a quem deles trata, façam-se novos jardins, como os nossos antepassados fizeram este, estendendo para montante e para jusante ao longo do rio. Mas não estranguem o que herdaram dos nossos antecessores.</p>
21	<p>O Almonda Parque faz parte da história da cidade. A localização do edifício de estacionamento hipotecou uma boa solução para o mesmo, mas este projecto acaba com qualquer hipótese de recuperação deste espaço. Bosque de figueiras? Tenham dó... O dinheiro deve estar mesmo barato para os lados da CMTN!</p>
22	<p>O FAPAS - Fundo para a Protecção dos Animais Selvagens, tendo por base a informação disponível referente ao PEDU para Torres Novas, vem por este meio procurar dar o seu contributo na presente discussão pública, esperando que as futuras intervenções, para além de permitirem melhorar a fruição do espaço e valores naturais em presença por parte do cidadão, possam manter a sua função ecológica, nomeadamente no que respeita ao continuo fluvial essencial para a manutenção de espécies da flora e fauna, assim como no que respeita aos serviços de ecossistema prestados pelos sistemas de água doce, como é o no caso concreto do rio Almonda. No que respeita à proposta em si, existem alguns aspetos para os quais tecemos algumas considerações. No que concerne aos remates de margens que no PEDU preveem a reconfiguração da margem do rio, no Parque do Almonda, com a introdução de muretes em gabião com plantações associadas, utilizando espécies naturais das margens das linhas de água. Somos da opinião que deverá ser estudada uma opção que envolva a utilização de técnicas de engenharia natural de intervenção menos pesada, com bons resultados ao nível ambiental e ecológico, assim como economicamente menos oneroso. Em território nacional, são inúmeros os exemplos de sucesso, como os do Rio Tinto, Tâmega, Douro, Pranto, entre outros, já foram apresentados e propostos a este município no ano transato, como uma possibilidade de aplicação para o Rio Almonda. Ainda no que respeita às alterações previstas no PEDU para toda a extensão das margens do rio Almonda, somos da opinião que deverá ser ponderada uma opção de intervenção minimalista e pontual, com retirada de exemplares que tenham problema fitossanitários, com problemas de formação e/ou espécies exóticas, privilegiando a manutenção de um continuo arbóreo com os espécimes de espécies autóctones já existentes ao longo das margens, e eventual reforço, melhorando as áreas de sombra no canal em período de estio e promovendo a diversificação de habitats na zona de transição entre as áreas terrestre e aquática. Ao nível da flora, não existindo um conhecimento concreto sobre o destino do restante conjunto arbóreo presente nas actuais áreas ajardinadas, será importante que em caso de necessidade de abate e substituição de espécimes, seja estudada a opção de instalação de espécies de árvores e arbustos autóctones, mais adaptadas ao clima e condições locais, e portanto, exigindo menos gastos de manutenção a curto, médio e longo prazo, e cuja valorização no que respeita à biodiversidade local é maior. Para finalizar, relativamente aos caminhos pedonais previstos, seria importante estudar alternativas ao betão, que sejam mais ecológicas permitindo maximizar a infiltração nestas áreas verdes, sendo expectável que existam alternativas mais favoráveis ao nível económico e ambiental. 16 de Fevereiro de 2017 A Direcção do FAPAS - Fundo para a Protecção dos Animais Selvagens Patrícia Silva e Cheila da Luz (delegadas FAPAS - Torres Novas)'</p>

23	O projeto é exequível, deveria ter começado há muito. Na m/opinião,o espaço deveria conter também restauração além de cafeteria, com esplanadas frescas e, porque não, uma zona de cinema ao ar livre. Materiais: ferro, vidro, pedra e madeira. Evitar o PVC. Ideia: promover um espaço que receba luz e aberto ao rio, com repuxos de água (por exemplo no rio) para os dias quentes de Verão.
24	Projecto do Parque Almonda . Afigura-se-nos o mais consensual mas para o qual gostaríamos de propor algumas alterações que no essencial têm a ver com o seu modo de fruição . Em lugar de um caminho pedonal único de ir e vir , que parece corresponder mais a um “limpo” desenho de composição do espaço (?), porque não uma organização que permitisse outros percursos . Cremos que um deles poderia bordejar a margem do rio Almonda possibilitando uma perspectiva sobre o mesmo em qualquer ponto e não somensamente no promontório projectado que parece não fazer sentido quando logo a seguir temos uma ponte . Deveriam ser criados locais/equipamentos de paragem e descanso, nalguns casos talvez ao longo da margem rio . Sendo um parque onde poderão brincar crianças não deveria existir uma guarda de protecção, seja sob a forma de gradeamento ou de murete, que respondesse também à questão anterior ? Tendo em conta a sua localização urbana , é de duvidosa rentabilidade econômica a implantação de uma esplanada/cafetaria naquele local, pelo que poderá num curto prazo transformar-se numa estrutura desactivada . Dado que analisamos projectos elaborados em separado e com escassos elementos não nos é possível verificar se está contida uma idéia, que nos parece interessante , de ligação pedonal do Parque Almonda à ponte do Duque , passando nas traseiras do antigo lagar, hoje discoteca, e saindo à ponte da Levada . Estas sugestão de alterações não porão em causa o conceito que o projectista tem para o parque : um só caminho "longitudinal", zigzagueante, cortado transversalmente por percursos perpendiculares ao rio ? '
25	Seguramente um espaço a visitar, convidando ao lazer, mas fazendo ponte à zona de comércio de forma agradável, incentivando o investimento e desenvolvimento.
26	Solução bastante harmoniosa, bem enquadrada, bem delineado e constituindo uma importante mais valia não só para os habitantes mas também para os visitantes da Cidade.
27	Sugiro o aproveitamento das ruínas existentes e com potencial para surgir daí uma novo olhar sobre esta zona que sem dúvida de ser intervencionada e não a estrutura em deck sobre o rio, também me parece que o anfiteatro junto de uma rotunda não seja o melhor. Vale a pena visitar as ruínas e porque é muito interessante o que ainda lá existe.
28	Visto que é para motivar mais as pessoas para uma vida saudável deveria ter máquinas de exercício
29	Um espaço verde bem aproveitado nessa área seria algo importante visto a proximidade à rodovária, assim, seria um grande foco para os jovens e ainda idosos
30	É um projecto de melhoria da paisagem, porém pouco necessário.
31	Acho uma boa iniciativa
32	Podia ser usado para um skate parque
33	Na minha opinião este espaço poderia ser complementado com a colocação das máquinas de exercício que estão à frente da biblioteca municipal no local do jardim de maneira a ajudar as pessoas a praticar exercício físico num local mais abrigado.
34	Achava interessante que ouvesse um parque de diversões para as crianças visto que os outros todos já estão danificados
35	Concordo em absoluto com a proposta
36	Concordo plenamente, já é hora do Almonda Parque ser reabilitado é uma pena aquela zona ribeirinha estar tão degradada.
37	Um jardim atrás do Almonda Parque é uma boa ideia para motivar as pessoas a sair para passear e num espaço tão amplo era boa ideia a construção de um skate parque para dar oportunidade desse desporto se expandir em Torres Novas
38	Para se cumprir a função de fruição com o rio deve ser eliminada a barreira visual criada com o piso superior do parque de estacionamento cuja utilidade é nenhuma. O espaço deve integrar zona de acolhimento/descanso para os visitantes com entrusamento com o "Centro de ciência viva".
39	Esta zona devia ser reconstruída e fazer um sítio para as crianças irem para lá se divertir.
40	Pelo seu carácter de utilidade histórica, o Almonda Parque urge ser devidamente aproveitado. No entanto não me parece viável o recurso ao arrelvamento, uma vez que é um pavimento que carece de bastante manutenção, sob o risco de denegrir a área.

41	<p>O programa preconizado para o Almonda Parque é de reabilitação do espaço, tendo em vista a promoção da utilização do Almonda e das áreas adjacentes, conferindo-lhe valências de recreio e lazer de usufruto coletivo; assume a necessidade de articulação do terminal da Rodoviária com o centro histórico e prevê ainda a requalificação das pontes sobre o rio Almonda. Antecipa, ainda, que a ligação ao centro deve ser concretizada com a renaturalização das margens do rio, através de soluções que visem a sua recuperação biofísica e a integração paisagística, criando a faixa elástica de proteção e conservação da linha de água. Do que foi apresentado pelo município, considera-se que foi desconsiderado o objetivo de renaturalização das margens, optando pela estabilização das margens através de gabião, e que não são consideradas as árvores que restam da galeria ripícola original. O zonamento apresentado preconiza margens com arbustos e herbáceas, desvalorizando o estrato arbóreo natural das margens ribeirinhas. É opinião da ADPT que este é um espaço de intervenção prioritária, mas que deve ser intervencionado no sentido de criar um espaço verde, com as características de parque, mais do que de jardim, onde se priorize o rebaixamento das margens do rio, permitindo-lhe a tal elasticidade citada. Do ponto de vista patrimonial e da memória do lugar condizera-se pertinente o aproveitamento do moinho dos Duques. Jardim equipado/Proposta alternativa - parque/Assumir este espaço como de transição, com pequenas bolsas de usufruto coletivo. Socalcos em gabião ajardinados na margem/Proposta alternativa - Margem rebaixada que mimetize um plano aluvial normal e que permita a natural progressão das águas. Relvados amplos/Proposta alternativa - Prados e bosque - Mais fáceis de manter, a opção deve ser por um espaço verde que evolua naturalmente ao invés de um jardim com níveis elevados de manutenção. Árvores existentes/Proposta alternativa - Devem ser mantidas ou repostas - Desconsidera-se no levantamento as árvores presentes na margem do rio. Plantação de arbustos e herbáceas. Proposta alternativa/Manutenção dos choupos existentes e plantação de árvores ripícolas. Desenvolver a cintura verde ribeirinha conforme estipulado nos documentos do PEDU; promover a renaturalização das margens com a implementação de galeria ripícola bem estruturada (árvores, arbustos e herbáceas). Margens. Proposta alternativa/Utilização de engenharia natural/Nos sítios onde manifestamente não for possível reproduzir uma margem baixa propõe-se a utilização de técnicas de engenharia natural para fazer a contenção de terras, permitindo a sua regeneração e evolução natural com plantação e sementeira de espécies ripícolas. Açude. Manutenção do curso de água existente/Não está demonstrado o impacto de mais um açude no rio, não são evidentes os ganhos estéticos e funcionais de alargamento do espelho de água do Almonda neste local. Não se conhece estudo hidráulico que demonstre a nulidade deste impacto. Esta opção surge como uma liberdade criativa do projetista. Quisosome nas traseiras so Trampolim. Retirar/ A sobrecarga do rio com mais um espaço edificado e deck sobre o rio não se coaduna com a sensibilidade do local. Moinho dos Duques/Manter e estabilizar as estruturas do moinho, instalar a cafetaria no seu interior e usar as escadas existentes para acesso à cobertura com esplanada./Aproveitamento da memória do lugar e das suas especificidades para qualificar a utilização do espaço. Nova valência/criar 6 talhões para horta / Recuperar parte do espaço que já foi utilizado como zona de hortas, com o intuito de provocar uma utilização não urbana do lugar e instigar a população a usar este espaço verde com fins produtivos. No caso de não haver utilização, o espaço pode deixar-se como laboratório para apreensão da evolução natural da vegetação ribeirinha.</p>
42	A área envolvente do Almonda Parque é de aproveitar para partes de um parque para desportos radicais.
43	O projeto é um jardim tipo chapa três, igual a todo o lado, sem nada diferenciador. A solução apresentada vai provocar a dotação de 2 milhões de litros de água em regas. Neste espaço em 4 000m2 merece um pequeno jardim botânico . O tema para o jardim será o matagal mediterrânico com as 32 espécies que se encontram na Serra d' Aire. Em relação às árvores, eles podem ser um mínimo de 40 e a sua solução deve ter em conta a reação do solo.
44	Se for para benefício da população acho bem.
45	Uma preocupação com a manutenção do grande relvado proposto. É indispensável orçamentar a manutenção desta intervenção - e das outras - para que se possa garantir a sua viabilidade nos próximos anos. Procurar maximizar o binómio: Qualidade da intervenção/baixo custo de manutenção.
46	Faz todo o sentido recuperar esta zona ribeirinha, não me choca o que está previsto fazer.
47	A zona ribeirinha deve privilegiar a vivência do rio e facilitar a manutenção dos espaços. Este espaço está localizado numa zona onde poderiam ser incluídos bancos e mesas para estar/passar/esperar.
48	O espaço verde e caminho pedonal é uma boa ideia mas para que isso fosse utilizado em todos os aspetos, também poderia existir algum tipo de café ou estabelecimento onde as pessoas de qualquer faixa etária passem o tempo.
49	É um projeto totalmente aprovado uma das melhores remodelações.
50	Ter zonas sentadas para se conxixer, ler, estar em família...
51	Concordo, acho que é uma ideia útil e que estimula a realização de feiras e mais coisas nesta área.
52	Deveria ter mais passeios pedonais, e deveriam pensar separa a passagem pedonal da ciclovia.
53	Visto que esta área será um espaço verde, deveria de ser colocado bebedouros, bancos e suportes para apanhar dejetos dos animais.
54	Deveria haver neste local parque infantil e de ginástica.
55	Considero que a elaboração de um parque semelhante ao Jardim das Rosas é uma possibilidade plausível. Poderá incluir os instrumentos de ginástica e uma ciclovia.
56	<p>Este espaço precisa de uma intervenção, mas uma vez mais um relvado enorme, uma passagem no meio e ao fundo uma estrutura em Deck sobre o rio, porque não aproveitar as ruínas existentes e dar-lhe dignidade/nova vida fazendo delas a cafetaria/bar/esplanada e não o "bosque de figueiras" figueiral como se cá na terra proposto. Com alguma imaginação de certeza que estas ruínas serão uma mais-valia para este parque. Também outro anfiteatro como o do jardim das rosas?????Só que neste caso junto a uma rotunda com ruído dos carros a passar põe em causa qualquer espetáculo que aís se possa fazer. Mais uma vez se coloca o problema da sustentabilidade económica. Porque não fazer um parque de desportos radicais que os jovens tanto gostam por exemplo mas outras ideias não faltam certamente. Este parque tem um potencial enorme e não é explorado pela proposta apresentada. Esta proposta e a proposta de reabilitação do Nogueiral nem parece de um torrejano, mas de alguém de fora que não conhece as vivências e os hábitos das pessoas desta terra.</p>
57	Poderá ser prevista uma ponte aérea, pedonal, entre o edifício Galinha terminal Rodoviário e o Parque Almonda e futuro Jardim Urbano previsto. Objetivo: ligação pedestre entre a rodoviária e o centro histórico.
58	1. Considerando que naquela zona o rio Almonda vai ser alargado e aumentado a sua fundura. 2. - Considerando que a prática da pesca desportiva atrai muita gente a Torres Novas. 3. O Almonda Parque reúne condições tal como no passado, para a prática da pesca desportiva. 4. Propõe-se a definição de pesqueiros no local de acordo com a planta anexa colocando-se uma plataforma de 10 em 10 metros de madeira tratada ou pedra fixas ao solo para permanência do pescador com a medida de 1,5mx1,5m. 5. Esta associação pode dar todas as informações técnicas para este efeito.
59	Incluir mesas de piquenique, bancos de piquenique, bancos para que, as pessoas se possam sentar. Uma zona didática para os animais de estimação, como por exemplo um bebedouro.
60	Esperava-se mais usos para o espaço. Esperava-se e sugiro uma definição mais clara do conceito do Parque, para que possa ser mais atrativo e temático. O desenho do caminho não é apelativo.

Contributos - Parque Almonda

61	A área devia ter sido alvo de um projeto que consolidasse o Almonda Parque e a sua frente. Tal não foi executado e embora seja pertinente para o local, não se entende o arrelvamento, já que os jardins da cidade encontram-se ao abandono, exceto o da avenida (alvo de projeto também).
62	Não concordo pois deveriam de por mais parques e zonas onde as pessoas se podem sentar para fazer um piquenique.
63	O projeto pensado para esta área, na minha opinião é bastante positivo deveria existir um parque com atal faixa (caminho), um café e um ringue podendo até pensar num parque infantil.
64	Se for um parque com árvores, ok.
65	É uma ideia que é engraçada deveria ter mais cafés/esplanadas, para as pessoas poderem usar o espaço!
66	Um espaço com muitas vilas e cidades queriam ter e que nós rentabilizámos. Com o que resta do espaço anexo ao parque de estacionamento tem de ser possível criar ali uma zona de lazer, arborizada e com relva. Deve-se aproveitar a água do rio para as regas. Propõe-se que as velhas árvores, de grande porte, sejam removidas e eu estou de acordo quanto ao alargamento do rio e elevar o volume de água, mais meio-metro, o que vai permitir a prática de pesca desportiva como no passado. Proponho que a nova margem do rio seja feita em estacaria de pinho verde, como já o foi há muitas dezenas de anos ou em pedras colocadas bem encostadas umas às outras. A margem visível deve ter 1,5 metros a contar da superfície da água e permitir a colocação de plataformas em madeira tratada ou lajes de pedra (de 10 em 10 metros) para a prática de pesca desportiva e realização de provas como na avenida. Pelo que, para além da avenida, da antiga Nery e Lapas seria uma mais valia que permitia incluir mais pescadores em provas desportivas. O muro em frente ao Edifício Parque deve ser reconstruído e mantido o restante que nada afeta a prática da pesca desportiva. (Deve ser consultada a Associação "Os Amigos do Rio Almonda" para este efeito). Chamamos a atenção da Câmara que, quantos mais espaços houver para a prática da pesca desportiva mais gente virá a esta cidade onde deixa algum dinheiro na economia local e a possibilidade de se trazerem grandes provas a esta terra será uma possível realidade. Na margem oposta e como as construções existentes foram feitas de costas para o rio manter casas e muros pintados com as cores em uso. Propomos também que, quanto ao Almonda Parque se mantenha o velho Moinho do Duque que seria reconstruído como a seguir mostraremos.
67	Pela presente segue mais um pequeno contributo para o PEDU e este para um lugar que me é muito caro porque lá vi jogar muita vez o nosso desportivo de Torres Novas nos já longínquos anos 50 e 60 do século passado. O Objetivo é fazer uma área de hortas urbanas junto ao rio conforme modesto projeto se é que se pode chamar assim que faço seguir. Faz todo o sentido visto que o local já se chamou de horta de pedra. Se repararem também percuniso a mudança da sinalética do parque para que a saída seja pela rotunda Heróis de Diu a mim parece-me melhor e já tenho ouvido várias críticas pelo fato da saída ser para a rua do Caldeirão com aquela inclinação toda que as pessoas tem que parar na subida e isso causa varios embaraços ainda o ano passado fui eu que tive que sair do meu carro e tirar um carro de uma senhora que não conseguia fazer o ponto de embriagem.

68

No que respeita à zona 5 - Almonda Parque, parabenizamos a intenção de tornar esta área num espaço verde acessível a todos os torrejanos e seus visitantes. Também é com agrado que verificamos a intenção de manter o figueiral e as ruínas junto ao edifício do Caldeirão, bem como a de criar um acesso nesse local entre o futuro parque e a zona do centro histórico, o que irá facilitar a deslocação pedonal e ciclável entre os dois espaços. Consideramos fundamental que durante o processo de implementação do parque sejam valorizadas e mantidas as árvores já existentes principalmente as mais antigas, uma vez que estas contribuem para a manutenção da biodiversidade do local e as árvores da linha de água têm um papel relevante na sustentação das margens, nesse sentido, retirar-las ou corta-las seria desaconselhado. Gostaríamos ainda neste ponto de alertar mais uma vez, para a importância na escolha das espécies de árvores e arbustos a utilizar, sendo aconselhável a escolha de espécies autóctones e não exóticas, uma vez que as nossas espécies estão mais adaptadas ao nosso clima e condições locais e nesse sentido exigem menos gastos de manutenção a curto, médio e longo prazo (consumo de água, podas, substituição regular, etc), escolhendo as nossas espécies valorizamos a biodiversidade local e contribuimos para a manutenção do equilíbrio do ecossistema. Gostaríamos que o anfiteatro planeado para o extremo SW do parque contemplasse a existência de árvores (sombras) para que a sua utilização como local de lazer fosse mais convidativa. Acreditamos que o fato de ser planeado em aço o poderá tornar quente no verão e gelado no inverno o que não permitirá à população que se sente e usufrua do espaço. No que diz respeito à criação de um espelho de água neste troço do rio, na nossa opinião não se adqua uma vez que poderá colocar em causa parte do ecossistema aqui existente, tanto a nível da fauna como da flora, podendo assim dar origem a problemas de nível ecológico. Nesse sentido, a nossa sugestão será uma intervenção mínima no local que promova a diversificação de habitats na zona de transição entre as áreas terrestre e aquática. Também a técnica proposta para o remate da margem (com gabiões de arame e pedra) pensamos ser desadequada e que deverá ser estudada uma opção que envolva a utilização de técnicas de engenharia natural de intervenção menos pesada, com bons resultados ao nível ambiental e ecológico, assim como economicamente menos dispendioso. Por fim, relativamente ao piso dos caminhos pedonais previstos para esta zona, seria importante estudar alternativas mais ecológicas que o betão para permitir maximizar a infiltração nas áreas verdes, assim como pisos que se adequem aos cidadãos com mobilidade reduzida. Esperamos que as nossas sugestões possam contribuir para o melhoramento do PEDU e assim tornar a cidade de Torres Novas num exemplo a seguir em termos de espaços verdes e mobilidade sustentável.